

Collor promete devassa contra Sarney

BRASÍLIA — O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, anunciou ontem que, se eleito Presidente da República, um dos seus primeiros atos será promover uma devassa no Governo José Sarney. Segundo Collor, esta é uma providência exigida pela sociedade, "cansada de assistir a tanta corrupção e impunidade cometida pela atual administração".

Depois de dois dias acompanhando a apuração, Collor fez um balanço da campanha, comentou a votação e falou sobre as alianças para enfrentar a etapa final. Segundo ele, a votação expressiva dá a medida da sua responsabilidade no processo eleitoral e o habilita a governar o País.

Collor disse que os entendimentos para composições para a fase final estão sendo conduzidos pelas lideranças do PRN. Ele só vai participar das articulações depois do resultado

oficial do primeiro turno. Adiantou que essas alianças serão feitas com base no seu programa de governo, dentro dos princípios da social-democracia e com a preocupação de abrir o mais possível o leque de aliados.

Entre os diversos contatos que manterá, pretende conversar com o candidato do PMDB, Ulysses Guimarães. Apesar de Ulysses ter anunciado que não o apoiará no segundo turno, Collor acha que vale a pena conversar com ele, que considera uma das mais expressivas e respeitadas personalidades políticas.

Collor adiantou que não vai negociar a vaga de Vice na sua chapa.

— Não há nada a negociar. Minha candidatura não negocia absolutamente nada. Não vamos mudar nossas propostas por conta de uma disputa eleitoral.